



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**Polo:** Polo Três de Maio – RS  
**Disciplina:** Elaboração de Artigo Científico  
**Professor Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Me. Mara Denize Mazzardo  
**Data da defesa:** 23 de novembro de 2012

**O PAPEL DO COMPUTADOR NA FAMÍLIA E ESCOLA**

**THE ROLE OF COMPUTER IN THE FAMILY AND SCHOOL**

***FUCHS, Rojane Elenir dos Santos***

Graduada em Letras pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí – RS

**RESUMO**

Este artigo resulta de uma investigação sobre o uso do computador na escola e na família. Os objetivos propostos foram verificar como o computador está sendo utilizado no contexto familiar e na escola; motivar os alunos para utilizar computador e Internet para melhorar a aprendizagem; alertar para os malefícios do uso incorreto do computador para a saúde e segurança das crianças e jovens e sugerir atividades com o uso do computador e Internet para melhorar a aprendizagem dos alunos. O questionário foi o instrumento de coleta de dados. As respostas foram buscadas através da visão de um grupo de alunos e dos respectivos pais. As conclusões são que família e escola devem atuar em conjunto para orientar e conscientizar os alunos sobre como utilizar computador e Internet tanto nas atividades de lazer quanto de aprendizagem e a escola não pode deixar de explorar esses recursos no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** computador, internet, escola, família, aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This article results from a survey about the use of computers at school and in the family. The objectives were to investigate how computers are being used in the family and in school; motivate students to use computer and Internet to enhance learning; warn of the dangers of improper use of the computer to the health and security of children and young people and suggest activities using the computer and Internet to improve student learning. The questionnaire was the instrument for data collection. Responses were sought through the vision of a group of students and their parents. The conclusions are that family and school should work together to guide students on how to use computer and Internet both in leisure activities as learning and school can not fail to exploit these resources in teaching and learning.

**Key words:** computer, internet, school, family, learning.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os lares brasileiros com computadores conectados estão aumentando como mostram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizada pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística – IBGE. Os bens duráveis com maior crescimento nos lares brasileiros entre 2009 e 2011 foram o microcomputador com acesso à internet (39,8%), o microcomputador (29,7%), totalizando vinte e nove milhões de lares. A Internet se popularizou entre todas as faixas de idades, mas, são os jovens de 15 a 19 anos que acessam com mais frequência (BRASIL, IBGE/Pnad, 2011). A mesma pesquisa mostrou que a Internet brasileira ganhou 9,9 milhões de novos usuários entre 2009 e 2011. Em 2011, 77,7 milhões de pessoas de 10 anos ou mais declararam à pesquisa ter usado a Internet.

Nas escolas públicas brasileiras os computadores foram introduzidos através do Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, criado pela portaria nº 522 em 09/04/1997 e reestruturado em 2007 pelo Decreto 6300 passando a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO Integrado tendo como objetivo promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação nas redes públicas de educação básica (BIELSCHOWSKY, 2009). Todas as escolas urbanas brasileiras receberam acesso à Internet através do Programa PROINFO Banda Larga (BIELSCHOWSKY, 2009). O contato com as tecnologias é necessário, pois como afirma Morais (2011 p. 5) “[...] os meios de comunicação detêm um lugar importante na aprendizagem e desenvolvimento de qualquer pessoa, em especial das crianças.”

Os dados acima mostram que as crianças e jovens brasileiros cada vez mais têm tido acesso às tecnologias, originando a questão de pesquisa deste trabalho: como estão sendo utilizados os computadores em casa e na escola?

Os objetivos da pesquisa foram: verificar como o computador está sendo utilizado no contexto familiar e na escola; motivar os alunos para utilizar computador e Internet para melhorar a aprendizagem; alertar para os malefícios do uso incorreto do computador para a saúde e segurança das crianças e jovens e sugerir atividades com o uso do computador e Internet para melhorar a aprendizagem dos alunos. A pesquisa será bibliográfica destacando atividades desenvolvidas pelas escolas e famílias que podem contribuir para alcançar os objetivos propostos.

Para realização desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa e os dados foram obtidos através de questionários aplicados para de 12 alunos, participantes de um grupo de teatro, e outro questionário para os pais dos alunos.

Nas seções 2 e 3 o referencial teórico sobre o computador no contexto escolar e familiar. Nas seções 4, 5 e 6 a metodologia, a análise dos dados e as considerações finais.

## **2 O COMPUTADOR CONECTADO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Hoje no mundo globalizado o computador e o uso da Internet exercem um papel importante na vida das pessoas e nas formas de ensinar e aprender. Considerando essa realidade as escolas estão, cada vez, mais sendo equipadas com recursos tecnológicos para serem incluídos nas atividades didáticas:

No Brasil, as políticas públicas postas em ação e expressas no discurso governamental nos últimos 15 anos, têm procurado dotar as escolas públicas com artefatos tecnológicos e promover formações de professores que oportunizem a inserção das tecnologias no trabalho docente. Servem como exemplo dois grandes programas do Ministério da Educação (MEC), o PROINFO (1997) e o Programa Um Computador por Aluno - UCA (2010) (LARA e QUARTIERO, 2011, p. 1 e 2)

Estando as tecnologias presentes na escola os professores precisam saber como utilizá-las para melhorar a aprendizagem dos alunos o que vai além dos conhecimentos técnicos básicos:

Atualmente não é suficiente ter conhecimentos básicos acerca do uso do computador, faz-se necessário potencializar este conhecimento na forma de qualificação das relações sociais, da aquisição de conhecimento e das atividades relacionadas ao trabalho (SANTOS e GIRAFFA, 2010, p. 2).

Aos professores não basta terem acesso às tecnologias e adquirirem conhecimentos básicos, pois “[...] não se trata apenas de uma questão de promoção de acesso aos recursos tecnológicos disponíveis, mas sim, de como conjugar tais equipamentos e práticas educativas” (LARA e QUARTIERO, 2011, p. 2).

Associar estas práticas no cotidiano escolar é uma questão de políticas públicas de formação, interesse das escolas, tempo e disponibilidade dos profissionais da educação, para buscar qualificação adequada. As transformações que acontecem na sociedade moderna, mudanças estas que favorecem a comunicação e tráfego veloz de informações em grande quantidade, podendo assim serem usadas no aprendizado dos alunos.

Sendo assim, a formação do professor é fundamental para manter o elo com o aluno possibilitando a interação no envolvimento de ações pedagógicas. O professor com as ferramentas atualizadas e uma boa formação poderá envolver os alunos em suas aulas, de maneira que consiga alcançar seus objetivos com aulas mais atrativas, pois educar no método antigo sem os recursos tecnológicos é pouco atrativo para a nova geração.

Alunos e professores estão separados quando nos referimos ao domínio das tecnologias de acordo com Prenski (2001) alunos são Nativos Digitais, convivem com tecnologias desde o nascimento e os professores são Imigrantes Digitais, entraram em contato com as tecnologias na idade adulta. No entanto, os professores devem ter condições de receber esta demanda de alunos que precisam muito de seu apoio, ao mesmo tempo em que precisam estar preparados para desenvolver atividades didáticas com inclusão das tecnologias com os Nativos Digitais. Porém, como alerta Lara e Quartiero (2011, p. 2)

O jovem que convive e utiliza as tecnologias digitais disponíveis em diversos contextos de seu cotidiano, mas não da mesma maneira em seu dia-a-dia na escola. E este é um fator de tensão para quem está envolvido na formação de professores e na implementação de políticas para a inserção das TIC nas escolas. Neste contexto há uma forte interpelação à formação inicial de professores no sentido de criar condições para formar docentes que possam responder às demandas desta nova geração de estudantes.

A escola é o ambiente de aprendizagens de conceitos, aprimoramento de valores e convivência, utilizando vários recursos para alcançar seus objetivos:

As novas tecnologias da informação e da comunicação não apenas se aproximam, mas se instalam desafiando tudo e a todos. Contribuem significativamente no universo educativo por constituírem-se em um objeto coletivo de construção do conhecimento. Isso significa enfrentar desafios desconcertantes, que, na maioria das vezes, costumam a ser assumidos (CUNEGATTI, 2003, p. 17-18).

É preciso que alunos e professores se envolvam em ações pedagógicas concretas para avançar em relação ao uso de computadores nas escolas, incluindo os mesmos em diversas situações de aprendizagem.

## **2.1 Internet e Aprendizagem**

A Internet está presente em vários setores da sociedade: escolas, repartições públicas, indústria, comércio, porém, mesmo com o aumento do número de usuários no Brasil a maioria da população brasileira ainda não tem acesso, sendo em muitas situações, a escola responsável também pela inclusão digital.

Com o avanço da Internet passam a existir novos tipos de interações entre as pessoas, os jovens interagem com seus amigos, divulgam e compartilham informações, pesquisam sobre temas de seu interesse:

É hoje quase consensual que os meios de comunicação, aliados às novas tecnologias, continuam a modificar a maneira de construir o saber, o modo de aprender, a forma de conhecer. Representam, muitas vezes, o meio onde os jovens apreendem conteúdos e incorporam práticas sociais que assumem depois nos seus comportamentos cotidianos (MORAIS, 2011 p. 3).

Os jovens fazem uso intenso das tecnologias, principalmente do computador e da Internet para outras atividades, mas não com a mesma intensidade para realizar atividades escolares, cabe à escola fazer com que os alunos compreendam a importância da Internet, as potencialidades da mesma para melhorar a aprendizagem:

Pesquisar, publicar e comunicar-se digitalmente são habilidades para o cidadão do século XXI, seja o aluno que está em desenvolvimento ou o professor que é seu orientador. Para apoiar o educador nesse desafio, a internet oferece diversas possibilidades como portais educacionais, sites, blogs, ferramentas de redes sociais e projetos colaborativos (GONÇALVES, 2008, p. 18).

Se o aluno desenvolveu habilidades de comunicação utilizando recursos da Internet por que não utilizar essas habilidades, nas aulas, para conhecer outras realidades? O professor pode organizar atividades que envolvam a interação entre seus alunos e alunos de outros estados, outro país, trocando informações sobre vários aspectos como: geográficos, históricos, econômicos, culturais.

Os jovens compartilham informações com seus amigos virtuais o tempo todo, habilidades e interesses que os professores podem aproveitar para desenvolver diversas atividades didáticas mediadas por recursos da Internet:

Para uma educação que há tanto tempo reclama da falta de interesse dos alunos, está aí uma oportunidade de reverter esse quadro. O educador que conseguir encarar a internet como sua aliada, estará à frente daqueles que a encaram como uma adversária (GONÇALVES, 2008, p. 22)

Os professores podem explorar com seus alunos além dos recursos de comunicação (fóruns, e-mail, redes sociais), trabalhos colaborativos (ambientes Wiki, Blog), pesquisas em sites educacionais, portais, enciclopédias digitais; software como o Google Earth; Objetos de Aprendizagem disponíveis em repositórios como o Portal do Professor; Bibliotecas Digitais; repositórios de vídeos

Então se torna importante abandonar o que não tem mais significado nas escolas, colocar em prática novas ações educativas mediadas por recursos que fazem parte do cotidiano dos alunos e assim melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Na escola cabe aos professores discutir e refletir com seus alunos sobre o que está disponível na Internet, levando-os a ter posicionamento crítico, orientar para que possam identificar conteúdos de qualidade, observação dos direitos autorais, cuidado com as informações que o aluno disponibiliza na rede e com as pessoas com as quais mantém contato e postura ética em todas as atividades desenvolvidas. Importante também discutir sobre o que

[...] os *media* implica, necessariamente, reflectir sobre a necessidade de existir um espaço onde os jovens sejam dotados das competências que lhes permitam entender como funciona o processo de produção de conteúdos mediáticos, quem participa na sua produção, que condicionantes influenciam o produto final, que interesses estão em jogo e como funciona a sua estrutura (MORAIS, 2011 p. 12)

Este espaço de reflexão e discussão com os jovens sobre os meios de comunicação, atualmente denominada de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) deve acontecer na escola. Da mesma forma com uso dos recursos da Internet, com os professores incentivando, orientando e desafiando os alunos a melhorarem a aprendizagem dos conteúdos e sobre o mundo onde vivem.

### **3 O COMPUTADOR NO CONTEXTO FAMILIAR**

Os valores sociais, morais, culturais são construídos a partir da vivência cotidiana e, é a partir da família que esses valores começam a se desenvolver. Segundo Marques (1995, p. 57), “[...] a família se constitui no elemento mediador primeiro entre o homem e a sociedade”. Constata-se que a concepção de família está sendo mudada gradativamente, uma vez que acompanha as diversas transformações da sociedade.

O papel da família é fundamental neste novo contexto, na qual o computador exerce uma grande atração sobre os jovens, é essencial que percebam que além das atividades de comunicação é um recurso que pode ser utilizado para aprender. Estas orientações e cuidados devem iniciar na família e continuar na escola, orientações que devem estimular o uso para a busca do conhecimento e alertando para os perigos a que estão expostos, sendo necessário acompanhamento das atividades realizadas pelos jovens e diálogo constante. Desse modo, é preciso que o adolescente seja orientado pelos seus pais sobre como usar o computador, pois os mesmos são seduzidos pelos diversos recursos que o mesmo proporciona e para que não se torne um inimigo como afirmam Eisenstein e Estefenon (2006, p. 2):

O computador *amigo* agora vai se transformando no novo *inimigo*, incontrolável ainda nas leis brasileiras. Através de uma máquina *maravilhosa e atraente* o(a)adolescente vai sendo usado como vítima, sendo explorado e sensibilizado para redes de pornografia, exposto aos materiais sexuais e a encontros *on-line*. Na maioria das vezes, esse

encontro se inicia na rede ou em *chat rooms*, geralmente através de mensagens instantâneas do tipo msn, ou *group e-mails*, para os quais os adolescentes são atraídos, em sua curiosidade, e muitas vezes para desafiar os valores *caretas* de seus pais.

O computador ocupa um lugar de destaque no contexto familiar e as crianças e jovens passam muitas horas realizando atividades no computador, realidade que exige dos pais atenção e acompanhamento, mas para que isso ocorra muitos pais precisam conhecer melhor esse recurso para poder orientar seus filhos:

Antes de pensar em educar os jovens, temos que pensar em educar os adultos para estas novas linguagens, novas formas de perceber e de se expressar. Aprender a ler os meios a partir da óptica do jovem, do que ele valoriza, para ajudá-lo depois a perceber melhor o mundo, de forma mais organizada, mais contextual, profunda, reconhecendo os valores e problemas que a sociedade moderna coloca, sem deslumbramentos, mas também sem preconceitos (MORAN,1993 apud MORAIS, 2011 p. 4).

Em conjunto, família e educadores, precisam achar um ponto de equilíbrio para as novas gerações não se desvirtuarem dos valores e cabe à família esse cuidado nos primeiros anos das crianças e depois em conjunto com a escola.

Desta forma, e uma vez que o papel mediador entre meios de comunicação e realidade cabe a diferentes agentes presentes na vida das crianças e dos jovens, a família deve ser o primeiro desses agentes, uma vez que é neste contexto que normalmente ocorre a recepção das mensagens comunicacionais. Porém, muitas vezes não existe consciência e disponibilidade por parte desse agente fundamental para a mediação (MORAIS, 2011, p. 3)

Crianças e adolescentes usam cada vez mais a internet e os perigos que os cercam são constantes, no momento que ficam sozinhos e fechados em seu mundo, apenas abertos para o virtual, sem acompanhamento dos pais ou responsáveis. A Internet é muito atrativa, porém deve ser usada de forma consciente. Os pais precisam alertar e discutir com as crianças e jovens sobre como utilizar, os conteúdos e recursos disponíveis, os cuidados que devem ser observados, tentando despertar nos mesmos um posicionamento crítico:

De facto, não basta ser um utilizador da Internet, importa ser um utilizador crítico e consciente. O reconhecimento da existência de riscos associados a usos impróprios, ilegítimos e ilegais da Internet, tem dado origem a iniciativas no sentido de sensibilizar e alertar pais, professores e outros educadores, bem como as próprias crianças e jovens para os cuidados e

precauções a tomar no uso da Internet (GOMES; VALENTE; DIAS, 2007, p. 2).

Atualmente o computador e Internet são o centro das atenções e discussões, antigamente era a televisão que tirava a atenção das famílias nos momentos em que pais e filhos poderiam estar dialogando. A necessidade de orientação e diálogo continua e deve acontecer na família, família com escola e escola com alunos, pois “[...] em conjunto com a família e a escola, os meios de comunicação contribuem de forma decisiva para a formação da pessoa humana” (MORAIS, 2011 p. 12).

O uso da Internet e outros recursos tecnológicos podem ser aproveitados para melhorar a aprendizagem, porém quando utilizados sem limites e sem acompanhamento dos pais e professores podem provocar danos para a saúde e a convivência.

Dessa maneira a criança ou o adolescente passa a ter problemas de conduta e limitações ou para relacionar-se com demais membros da família. Os pais por não saberem, por omissão ou porque trabalham muitas horas, não tendo tempo para verificar como seu filho usa a internet, e com quem está se comunicando ou jogando contribuem para agravar os problemas cujas consequências começam a aparecer gradativamente:

A internet, vista como *anônima* e como um contexto virtual seguro para a disseminação de informações públicas e veículo de comunicação instantânea, muitas vezes de uso legítimo, entre as pessoas de vários grupos, tornou-se uma ameaça. O anonimato é uma faca de dois gumes, pois da mesma forma que pode ser usada para abrir uma discussão ou debate sobre algum tema importante, pode também esconder motivos ilegais ou criminosos, por segundas intenções. As crianças e os(as) adolescentes são curiosos naturalmente, e não têm informação disponível sobre os perigos da internet. Muito menos podem acreditar ou adivinhar sobre quem se esconde atrás de pseudônimos ou senhas (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2006, p.02).

O uso das tecnologias tem provocado mudanças na conduta das crianças e dos jovens, provocando problemas como a perda de sono, má alimentação e falta de atividade física que provocam obesidade exigindo dos pais atitudes de prevenção, colocando limite no tempo de uso e acompanhamento constante das atividades realizadas pelos filhos.

Antigamente a família tinha como culpado no corte do diálogo entre os adolescentes e pais era a televisão e na continuidade o celular. Hoje o computador é

o alvo de todas as atenções na família sendo necessário conviver com as transformações, mas mostrando os caminhos que as crianças e jovens devem seguir para buscar novas maneiras de aprender e conviver de forma saudável.

Família e escola devem atuar em conjunto para orientar os alunos sobre como utilizar computador e Internet tanto nas atividades de lazer quanto de aprendizagem.

## **4 METODOLOGIA**

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com doze (12) alunos, participantes de um grupo de teatro, dirigido pela autora deste artigo, e os seus pais. Para responder a questão de pesquisa - Como estão sendo utilizados os computadores em casa e na escola? – buscamos a visão dos alunos e suas famílias.

Os dados foram obtidos através de questionários. Para Severino (2007, p. 125) questionário é o “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destina a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.”

Os alunos investigados têm entre 12 e 15 anos de idade, participam das aulas de teatro em turno inverso da escola, estudam em escolas públicas e residem com suas famílias em Bairros de classe média baixa no município de Santa Rosa- RS. Os alunos que formam o grupo, além de estudar teatro, escrevem as suas próprias histórias com o uso do computador e Internet, participam de uma Mostra anual de Teatro, realizam apresentações de peças teatrais na região e em outras partes do estado do RS.

Foram organizados dois questionários, um para os alunos e outro para os pais. Os 12 alunos e suas respectivas famílias responderam os questionários.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

Do grupo de doze (12) alunos, nove (9) possuem computador em casa e três (3) não possuem. Sobre o acesso à Internet cinco (5) possuem acesso em casa, seis (6) na escola e um (1) não tem acesso em casa e nem na escola. Estes dados comprovam que existe exclusão digital e em muitas situações a escola é responsável também pela inclusão digital dos alunos.

Quanto à liberdade do uso do computador em casa, sete (7) dos alunos investigados responderam que determinam seus próprios horários e o mesmo número afirmou que os pais acompanham as atividades realizadas. As respostas mostram que a maioria dos pais não estabelecem horários para os filhos. Outro dado preocupante é o tempo diário frente ao computador. A figura 1 ilustra o número as respostas.



Figura 1 – gráfico tempo diário frente ao computador

A maioria dos alunos fica em casa, diariamente, entre uma e três horas na frente ao computador. Considerando que os alunos passam 4 horas na escola, passar de uma a três horas diárias no computador é muito tempo. Nesse tempo as atividades realizadas são as seguintes:

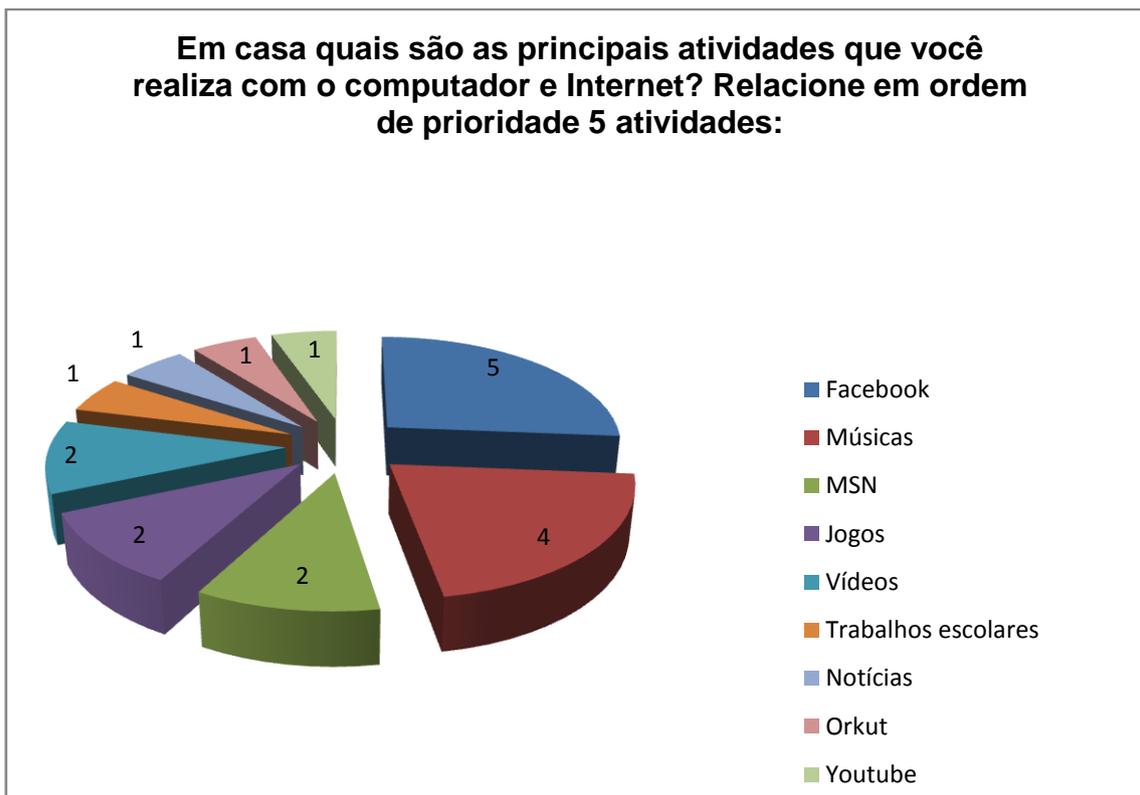


Figura 2 – Gráfico com as atividades desenvolvidas

Pelos dados observa-se que das horas passadas na frente do computador, sendo que a maior parte não são para realizar atividades sobre conteúdos escolares. Os temas preferidos são as redes sociais, músicas e jogos.

Sobre o uso do computador nas escolas nove (9) alunos realizam atividades didáticas no laboratório de informática com acompanhamento dos professores e três (3) não realizam. Três (3) participam de atividades semanalmente, um (1) a cada 15 dias e seis (6) apenas uma vez por mês. Na Figura 3 as principais atividades desenvolvidas:

**Na escola quais são as principais atividades que você realiza com o computador? Relacione em ordem de prioridade 5 atividades:**

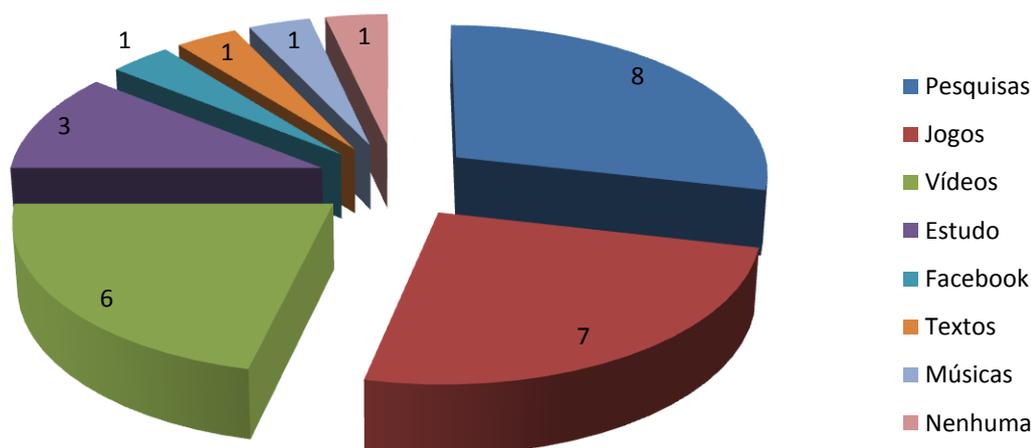


Figura 3 – Gráfico com as atividades desenvolvidas nos laboratórios de informática das escolas.

Nas escolas do grupo de alunos investigados os computadores estão sendo utilizados para desenvolver atividades didáticas, com orientação dos professores, porém com intervalos grandes entre as aulas (quinzenal ou mensal).

Ao iniciar o curso de teatro tinham conhecimentos sobre como usar o computador, além disso, não encontram dificuldades em usar o computador em casa e na escola, porém na escola o uso é restrito para trabalhos e pesquisas escolares, já em casa podem acessar tudo sem restrições.

Por isso, ainda relataram que é através do computador e internet, que se tem mais facilidade e rapidez em encontrar tudo o que se precisa, possibilitando a aprendizagem, por isso a importância do computador e acesso a Internet nos dias atuais.

## 5.1 Dados das Famílias

Analisando as respostas das famílias os dados sobre computador e Internet são os mesmos citados pelos filhos. Sobre o computador sete (7) pais responderam que possuem conhecimentos básicos, dois (2) afirmaram possuir conhecimentos avançados e três (3) responderam que não possuem nenhum conhecimento. Nove (9) afirmaram estabelecer limites no uso do Computador e Internet e acompanham o que os filhos estão fazendo. Este último dado é diferente das respostas dos alunos, pois sete (7) afirmaram que os pais colocam limites e acompanham as atividades realizadas.

Outro dado que não confere com as respostas dos alunos é sobre as atividades que os filhos realizam no computador. Nas respostas dos alunos a maioria acessa Redes Sociais e Músicas, sendo que trabalhos escolares e pesquisas não são as principais atividades realizadas. Na figura 4 temos as respostas dos pais sobre a questão:

**Resposta dos pais do que seu(s) filho(s) faz no computador e Internet: (alguns pais colocaram mais de uma resposta)**

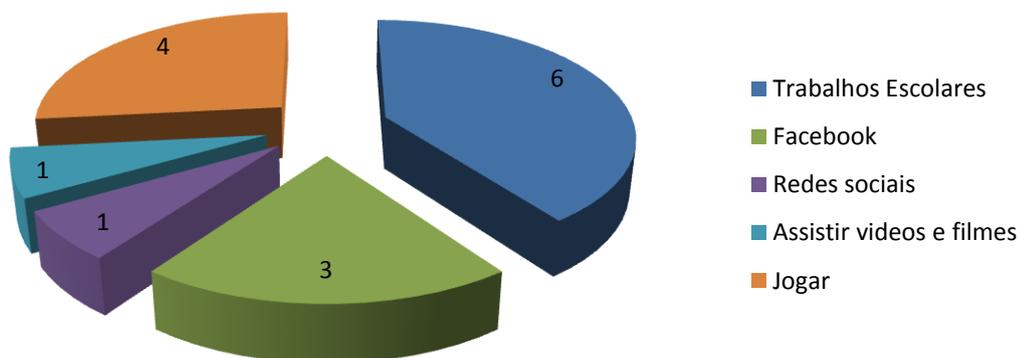


Figura 4 – gráfico com as atividades realizadas pelos filhos, na opinião dos pais.

Os dados da figura 4 confrontados com as respostas dos alunos, na figura 2, não conferem o que induz à possibilidade dos pais não estarem conseguindo acompanhar as atividades que os filhos realizam no computador. Os motivos podem ser por falta de conhecimento, falta de tempo ou por acreditarem no que os filhos afirmam que estão fazendo. Todos os pais acreditam que o Computador e Internet

podem ajudar a melhorar a aprendizagem de seus filhos, mas que também podem oferecer perigos.

Analisando as colocações da maioria das famílias compreende-se que o computador e internet fazem parte do cotidiano dos filhos, acreditam que estes recursos contribuem para melhorar a aprendizagem, existe a preocupação com os perigos, porém ainda falta um acompanhamento mais próximo, com verificação do que realmente os filhos estão fazendo e diálogo para orientar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Jovens precisam ter senso crítico para saber como lidar com coerência quanto ao uso da internet, não devendo existir a proibição e sim a orientação, principalmente para as crianças e adolescentes.

Na pesquisa buscamos a opinião de autores sobre como deve ser o trabalho com computadores e Internet nas escolas e no contexto familiar.

Os temas recorrentes citados pelos autores foram formação de professores, necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas, orientação das atividades, acompanhamento dos pais e professores, diferenças ao utilizar as tecnologias entre os adultos e os jovens. Pais e professores precisam conhecer os recursos tecnológicos, principalmente a Internet, para poder ensinar e orientar as crianças e jovens.

Pelos dados dos questionários constatou-se que nas escolas é necessário realizar atividades mediadas por computador e Internet com mais freqüência e a família precisa estar mais próxima dos filhos, discutindo sobre as potencialidades e perigos e orientando seus filhos.

Família e escola devem atuar em conjunto para orientar os alunos sobre como utilizar computador e Internet tanto nas atividades de lazer quanto de aprendizagem sendo que a escola não pode deixar de explorar esses recursos no processo de ensino e aprendizagem, analisando e refletindo sobre as atividades desenvolvidas e o que fazer para avançar, utilizando cada vez mais estes recursos nos trabalhos escolares.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tecnologia da Informação e da Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: O Programa Proinfo Integrado. Revista e curriculum. São Paulo v.5 n.1.Dez 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3256/2174> Acesso em: 10 out. 2012.

BRASIL - IBGE/ Pnad/2011. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2222&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2222&id_pagina=1) Acesso em: 30 out. 2012.

CUNEGATTI, CLÁUDIA S. **O uso do computador nas escolas.** VI Encontro Nacional de Educação e Ciclo de Estudos e Debates: a Interação Família Escola/ Hedi Maria Luft (Org). – Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. – 76 p.Uma aproximação necessária. Eventos Acadêmicos. Editora UNIJUÍ. 2003.

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana. **Computador: Ponte social ou abuso virtual?** In: Revista oficial de estudos da saúde do adolescente. Vol. 3 nº 3 - Jul/Set- 2006. Disponível em: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=136](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=136) Acesso em: 09 nov. 2012.

GONÇALVES , Mila. Portais Educacionais e Redes Sociais – novos espaços para ensinar e aprender. In: **Revista Eletrônica Salto para o Futuro. Tecnologias Digitais na Educação.** Ano XIX boletim 19 - Novembro-Dezembro/2008. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/17432019-TecnologiasDigitaisEdu.pdf> Acesso em: 10 nov. 2012.

GOMES, Maria João; VALENTE, Luís; DIAS, Paulo. Promoção de Comportamentos Seguros na Internet – Um Estudo de Caso. In: **Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**”. Braga : Centro de Competência da Universidade do Minho, 2007. ISBN 978-972-8746-52-0. p. 768-780. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7050/1/Challenges07-MJG-LV-PD.pdf> Acesso: 04 nov. 2012.

LARA, Rafael Da Cunha; QUARTIERO, Elisa Maria. **Impressões Digitais e Capital Tecnológico:** O Lugar das TIC na Formação Inicial De Professores. In 34ª Reunião Anual da ANPEd, Natal - RN, 2011.Disponível em: <http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT16/GT16-781%20int.pdf> Acesso em: 08 nov. 2012.

MARQUES, Mário.O. **Aprendizagem: na mediação social do aprendido e da decência.** Ijuí: UNIJUÍ, 1995. P.57

MORAIS, Ricardo José Pinheiro. **A família e a escola**: os desafios da educação para os media. In: Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania". Março 2011, Braga, Universidade do Minho. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/viewFile/501/474> Acesso em: 11 nov. 2012.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. 2001. Disponível em: <http://crisgorete.pbworks.com/w/file/58325978/Nativos.pdf> Acesso em: 27 out. 2012

SANTOS, P.K. dos; GIRAFFA, L.M.M. **Capacitação de Professores a Distância e Inclusão Digital**: a integração possível. Congresso ABED 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010214327.pdf> Acesso em: 20 out. 2012

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Ed. rer. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

**Professor Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Me. Mara Denize Mazzardo

**Endereço de email:**

[maradmazzardo@yahoo.com.br](mailto:maradmazzardo@yahoo.com.br)

[maramazzardo@hotmail.com](mailto:maramazzardo@hotmail.com)

**Aluna:** Rojane Elenir dos Santos Fuchs

**Endereço de email:**

[teatro.arteiros@yahoo.com](mailto:teatro.arteiros@yahoo.com)

[rojane.santos@yahoo.com.br](mailto:rojane.santos@yahoo.com.br)